

# Comunidade ajuda na preservação

SÃO PAULO — A Escola Municipal de Primeiro Grau André Rodrigues de Alckmin, na Vila Terezinha, no extremo Norte da cidade, não conseguia ter condições de funcionamento adequadas. Apesar de constantes reformas, as paredes estavam constantemente pichadas e sujas. Camisinhas cheias de urina, pedras e até tiros eram disparados constantemente contra suas janelas. Hoje, tudo está mudado. O chão é impecavelmente encerado, as panelas da merenda brilham como espelhos, as paredes são repletas de quadros artesanais e pequenos vasos de plantas, e o chão não tem sequer um papel de bala no fim do recreio. Maria Therezinha Taffo Thomazin, ex-diretora da escola e hoje supervisora da Delegacia Regional de Ensino Municipal (Drem-3), explica a mudança:

— Fizemos um trabalho de sensibilização dos alunos e da comunidade para que cuidassem da escola como cuidam de sua casa. No início, chamávamos os pais dos alunos que causavam problemas, recolhíamos o lixo para que vissem que também nos preocupávamos e dávamos o exemplo. Hoje são eles mesmos que fazem esse trabalho.

Ela conta, por exemplo, que não são poucos os pais ou alunos que hoje trazem plantas para a escola e que cuidam do seu jardim. A vizinhança, extremamente pobre, não pode contar com a ajuda de comerciantes que subsidiam suas despesas. Mas não faltam bazares e doações para que se compre tinta ou cera, quando a escola precisa.

— Eles não têm nada e a escola torna-se o ponto central da comunidade. Em vez de tirar fotos nos barracos, para mandar para seus parentes, eles posam para os retratos aqui, para mostrar como é bonito o lugar onde vivem — conta ela.

Waldileide Pereira de Lima, agente escolar do grupo, é um exemplo vivo de como funciona bem o programa de participação da comunidade. Depois de passar 14 anos sem estudar e de já ter trabalhado em muitos outros lugares, ela se animou a voltar à escola e concluiu o Primeiro Grau no ano passado, na escola onde trabalha.

— Dá muito mais gosto ver o trabalho aparecendo, as crianças sendo bem educadas e chamando a atenção de quem trata mal a escola — diz ela.